

Alerj monta comissão que fará parecer de impeachment

Deputados do PSD e do Solidariedade que exercem o primeiro mandato na Casa são os mais cotados para assumir cargos de relator e presidente do grupo que vai elaborar documento no processo contra o governador

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

Dois deputados ligados ao presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), André Ceciliano (PT), mas que não estão na base do governo nem na oposição, são os mais cotados para assumir as funções mais importantes na comissão especial que vai elaborar o parecer no processo de impeachment contra o governador Wilson Witzel. Segundo parlamentares, Chico Machado, do PSD, e Rodrigo Bacellar, do Solidariedade — ambos na primeira legislatura na Casa —, devem ser escolhidos como presidente e relator, respectivamente. Na denúncia, Witzel é acusado de crime de responsabilidade na gestão da saúde, que vieram à tona durante a pandemia, e por descumprir regras que levaram a rejeição de suas contas de 2019 pelo Tribunal de Contas do Estado.

Um ato de Ceciliano, estipulando um prazo de 48 horas para que os 26 partidos na Alerj indiquem um representante na comissão, foi publicado ontem no Diário Oficial. A previsão do presidente do Legislativo é que no início de setembro o relatório seja votado em plenário. Caso o impeachment seja aprovado por maioria absoluta (são necessários pelo menos 36 votos), Witzel será afastado. Mas a perda do cargo, no entanto,

dependerá do julgamento de um tribunal misto, formado por juízes e deputados.

— Espero que ainda em setembro saia a decisão final — diz Ceciliano.

A comissão especial será instalada na sexta-feira ou, no mais tardar, na próxima segunda-feira. Ceciliano quer fazer a solenidade presencial, no plenário da Alerj, para evitar eventuais questionamentos. A escolha do relator e do presidente ocorrerá na mesma sessão.

DEZESSETE ESCOLHIDOS

No início da noite de ontem, 17 dos 26 nomes que integram a comissão já estavam escolhidos pelos líderes partidários. Alguns surpreenderam parlamentares: caso de Eliomar Coelho, que representará o PSOL, e Alexandre Freitas, indicado pelo Novo. O partido do governador, PSC, que está sem líder na Alerj, escolheu Léo Vieira. Ainda não tinham sido indicados os representantes do PSL, a maior bancada, e do DEM, com cargo no governo.

O deputado Luiz Paulo (PSDB) também integrará a comissão, mas não terá cargo.

— Como sou denunciante (é um dos autores da denúncia, votada pela Alerj, que deu início ao processo) fico autoexcluído para relatar o processo ou mesmo presidir a comissão — diz Luiz Paulo.



GABRIEL MONTEIRO



DIVULGAÇÃO/ALERJ

Rodrigo Bacellar: possível relator



DIVULGAÇÃO/ALERJ

Chico Machado: nome na disputa

Espera. Votação de abertura de processo contra Witzel deve ser em setembro

—Tenho poucas dúvidas sobre a aprovação do impeachment, com tantas denúncias contra o governador. A não ser que ele apresente uma defesa retumbante.

Representante do PT na comissão especial, Waldeck Carneiro lembra que Witzel terá até dez sessões para apresentar sua defesa.

—Não se trata de uma caça às bruxas. Mas a Assembleia não poderia ficar ausente diante do que está ocorrendo. A Alerj não abriu o processo só por causa das denúncias na área da saúde. Concretamente, o TCE rejeitou as contas de 2019 do governador. Ele feriu preceitos constitucionais. Não aplicou, no exemplo, as

verbas mínimas em saúde e educação — observa Wadeck.

Renan Ferreirinha, indicado pelo PSB, também acha difícil barrar o impeachment:

—Pelo que conhecemos, a gestão é de ineficiência e corrupção. Mas não quero sentenciar. O governador tem direito à defesa.

Como a sessão que escolhe-

rá o presidente e o relator da comissão ainda vai acontecer, parlamentares não querem expor publicamente sua posição em relação aos dois cotados. Provável presidente, Chico Machado, um político de Macaé (foi vereador do município), com formação em gestão pública, chegou a pertencer ao bloco do governo, mas, hoje, se diz um parlamentar independente.

—Vamos aguardar a decisão dos colegas — desconversa sobre a sua possível escolha. — Deus me permitiu ser deputado, e estou pronto para exercer qualquer função na Alerj.

Chico teve uma rápida passagem pela Alerj em 2017. Sexto suplente pelo antigo PMDB nas eleições de 2014, assumiu em agosto de 2017 no lugar de Gustavo Tutuca, nomeado secretário de Ciência e Tecnologia. Tutuca, no entanto, foi exonerado três meses depois, reassumindo a vaga na Alerj.

Procurado, Rodrigo Bacellar não se pronunciou. Natural de Campos, é advogado tributarista e foi assessor do TCE entre 2007 e 2009. Ele é novato na Alerj, mas teve escola em casa: é filho de Marcos Bacellar, ex-vereador em Campos por três mandatos.

—Além de muito próximo do Ceciliano, é um bom técnico — afirma um deputado.